

**AYAHUASCA: QUEBRA DE PARADIGMAS POR MEIO DE UMA  
ABORDAGEM RELIGIOSA, CULTURAL E CIENTÍFICA**

*Ayahuasca*: Breaking paradigms by an approach through religious, cultural and scientific

**SILVA, Danielle Miyada da**

Faculdade de Jaguariúna

**DELINOCENTE, Stefanie**

Faculdade de Jaguariúna

**SOUZA, Vanessa Helena da Silva.**

Faculdade de Jaguariúna

**Resumo:** O uso ritualístico do chá de *Ayahuasca*, obtido a partir de plantas amazônicas e mais conhecido como Chá do Santo Daime, tem sido alvo de discussões nas esferas políticas, científicas e culturais no Brasil e em países como Estados Unidos e Japão. Há alegações de que o chá pode ser prejudicial, causar toxicidade e até despertar comportamentos atípicos com manifestação de alucinações e visões hipnagógicas, enquanto outros relatos descrevem benefícios advindos do uso do mesmo. Portanto, como uma forma de desmistificar e entender as aplicabilidades do chá do Santo Daime, as diferentes religiões, as influências culturais, perfil tóxico, mecanismo de ação no organismo humano e a procura pela quebra de paradigmas relacionados ao consumo de substâncias psicoativas como via alternativa para o tratamento de dependência química, esta revisão foi desenvolvida e espera-se com ela, conseguir uma abordagem reflexiva e crítica sobre as vantagens, desvantagens e a representatividade científica do chá de *Ayahuasca*.

**Palavras-chaves:** *Ayahuasca*, chá do Santo Daime, psicoativo.

**Abstract:** The ritualistic use of *Ayahuasca* tea, made from amazonian plants, and better known as *Santo Daime* tea, has been the subject of discussions in the political, scientific and cultural in Brazil and in countries like United States and Japan. There are claims that tea can be harmful, cause toxicity and even wake atypical behaviors manifestation of hallucinations and hypnagogic visions, while others report benefits from the use of the same, so as a way to demystify and understand the applicability of *Santo Daime* tea, the different religions, cultural influences, toxicity profile, mechanism of action in the human body and the search for break of paradigms related to the consumption of psychoactive substances as an alternative approach for the treatment of addiction, this review was developed and is expected to her, get a reflective and critical approach of the advantages , disadvantages and scientific representation of *Ayahuasca* tea.

**Keywords:** *Ayahuasca*, Santo Daime tea, psychoactive.

## Introdução

O termo *Ayahuasca* é originário da língua *Quéchua* (língua utilizada em países como Bolívia, Peru e Equador) e significa “corda dos mortos”<sup>(17)</sup>.

Sua representatividade está associada à força espiritual da planta e ao poder psicoativo obtido a partir de diferentes espécies de plantas amazônicas<sup>(17)</sup>. Sua utilização é feita por povos indígenas na região amazônica por mais de quatro mil anos<sup>(10)</sup>. Seu uso está cada vez mais difundido no Brasil, Colômbia, Peru, Venezuela, Bolívia e Equador, mas também é utilizado em países como Espanha, França, Holanda, Estados Unidos e Japão estando em constante expansão e sendo alvo de discussões políticas, científicas e culturais<sup>(17-18)</sup>.

Como principal característica do efeito do uso do chá, podemos citar a presença de visões e alucinações hipnagógicas, muitas vezes associadas à forma de interpretação da sua ação por parte do indivíduo que faz uso do chá<sup>(10)</sup> ou até por interferência do ambiente e condições que o cerca<sup>(17-18)</sup>.

Para uso religioso/ritualístico, a *Ayahuasca* deu origem à três principais religiões: “Santo Daime” (que possui influências do catolicismo popular, do espiritismo kardecista, dos cultos afro e do xamanismo e surgiu por volta da segunda década do século XX, em Rio Branco/AC), a “Barquinha” (que também possui influência de religiões afro e catolicismo, porém, a maior influência é da Umbanda e surgiu em 1940, também em Rio Branco/AC) e a “UDV – União do Vegetal” (que possui embasamento numa doutrina cristã reencarnacionista e foi fundada em 1961, em Porto Velho/RO)<sup>(17)</sup>. Todavia, há diversas formas de realização de cultos e reuniões que não são, necessariamente, vistas como instituições, mas que fazem o uso da planta como forma de obtenção de cura e/ou bem estar<sup>(10)</sup>.

No início do século XX, o uso da *Ayahuasca*, foi disseminado também entre os seringueiros, os ribeirinhos e agricultores, tornando este um novo contexto cultural do uso da planta<sup>(18)</sup>.

O uso religioso da planta foi reconhecido em 2004 pelo CONAD (Conselho Nacional Antidrogas) através da Resolução n° 5/2004 e ratificado pela Resolução n° 1/2010<sup>(9)</sup>. Por meio dessa legalização, um grupo multidisciplinar foi designado para realizar pesquisas acerca do uso da

*Ayahuasca* e estabelecer quais as medidas necessárias para que isso se tornasse algo sério e de uso estritamente ritualístico <sup>(14-15)</sup>.

As substâncias químicas da *Ayahuasca* que exercem efeito psicoativo são: as  $\beta$ -carbolinas (provenientes do cipó *Banisteriopsis caapi* e que tem poder de inibir a MAO (monoamina oxidase)) e a Dimetiltriptamina (DMT – proveniente das folhas da *Psychotria viridis*), um alcaloide de ação ultra rápida cujo efeito no ser humano já é cientificamente comprovado <sup>(17-18)</sup>. Ambas atuam sinergicamente sobre os níveis de serotonina no cérebro <sup>(10)</sup>. Quando ingerida isoladamente e por via oral, a DMT pode ser degradada pela MAO e por isso, é associada às  $\beta$ -carbolinas, compostos que agem inibindo essa enzima permitindo assim, a ação psicoativa da planta <sup>(18)</sup>.

Estudos de Toxicidade também são desenvolvidos com a intenção de verificar se o uso indiscriminado do chá de Santo Daime pode representar grandes perigos mesmo no contexto religioso e recreativo <sup>(4-8)</sup>.

A *Ayahuasca* vem sendo muito utilizada para os estudos nas áreas de neurofarmacologia, neurofisiologia e psiquiatria para obtenção de resultados relevantes no que diz respeito a estados alterados de consciência <sup>(5)</sup>.

Diversos relatos e estudos apontam o uso da *Ayahuasca* como uma via alternativa no tratamento de dependência química e outros males, visando acima de tudo, o bem estar físico e emocional das pessoas, tratando-as em sua totalidade, de forma holística <sup>(3-7-9-10-19)</sup>.

O efeito do chá é diretamente relacionado com a fé e crença daquele que ingere, e isso, foi abertamente explanado na resolução nº 1/2010 da CONAD. Por isso, a aprovação do uso com fins religiosos pode, também, acabar refletindo positivamente no âmbito de tratamento das dependências químicas e alcoólicas <sup>(10-15)</sup>.

### **Aspectos religiosos, políticos, culturais e sociais.**

O uso ritualístico da planta é altamente institucionalizado nos dias atuais. A crença no efetivo poder curativo e a aceitação das suas formas de exercer o poder psicoativo são elementos essenciais para a contínua eficácia do chá. Os povos que utilizam esta planta afirmam receber grandes benefícios como o alcance de bem estar físico, emocional além de outros benefícios como a libertação de dependência química e da depressão. Os cultos

“Ayahuasqueiros” possuem, atualmente, instituições legalmente formadas e os preceitos dessa crença são amplamente divulgados entre os que aceitam participar da religião <sup>(6-10)</sup>.

Um episódio ocorrido em 2010 e envolvendo o consumo do chá do Santo Daime, levantou grande polêmica sobre o uso de psicoativos em rituais religiosos. O assassinato do cartunista Glauco Vilas Boas, cometido por um indivíduo esquizofrênico que havia começado a frequentar os rituais e a consumir o chá do Santo Daime <sup>(19)</sup>.

O Santo Daime contém a substância Dimetiltriptamina, que age sobre os receptores dopaminérgicos do cérebro potencializando o desarranjo químico e acentuando a desorganização cerebral <sup>(19-20)</sup>, logo, os casos pré-existentes de esquizofrenia podem ser agravados com o consumo do chá. Essa associação da substância química com o quadro clínico do assassino foi o que acabou levando o mesmo a cometer o crime, conforme constatado pelas autoridades criminais e de saúde. Por isso, é importante que sejam estabelecidas todas as medidas de prevenção a possíveis interações que o chá possa ter com drogas de abuso, álcool e/ou doenças e que as pessoas sejam alertadas sobre este risco caso queiram participar dos “cultos” <sup>(19-20)</sup>.

O uso do chá de *Ayahuasca* chegou a ser considerado como um Patrimônio Cultural Nacional no Brasil e as religiões ayahuasqueiras são assimiladas por outras fés e reconhecidas pelas autoridades, aumentando cada vez mais o número de adeptos. Todavia, o uso dessa substância e toda a sua representatividade em determinados grupos sociais ainda é ignorada por grande parcela da sociedade e o uso de uma substância psicoativa de forma religiosa é vista com preconceito <sup>(19-20)</sup>.

Além do uso religioso ou científico, a aplicabilidade do chá de *Ayahuasca* também se mostra promissor na ótica da saúde pública, principalmente podendo atuar junto às medidas públicas para recuperação e reinserção social de moradores de rua, por exemplo <sup>(2-3-6)</sup>.

Instituições não governamentais (como a Unidade de Resgate Flor das Águas Padrinho Sebastião, localizada em São Paulo/SP) atuam de forma filantrópica, na recuperação de moradores de rua, que muitas vezes acabam se envolvendo com drogas de abuso e que perdem o sentido da vida. Na terapêutica adotada para recuperação destes indivíduos, o uso do chá de

*Ayahuasca* se mostra bem efetivo e eficaz <sup>(7)</sup>. Com o mesmo pensamento de eficácia terapêutica, um estudo envolvendo frequentadores da cracolândia também possibilitou a constatação de que o chá de Santo Daime representa uma alternativa viável de recuperação para os viciados em crack <sup>(3)</sup>.

### **Mecanismos farmacológicos da *Ayahuasca***

A composição mais conhecida da *Ayahuasca* é a mistura do cipó de *Banisteriopsis caapi* e da planta *Psychotria viridis* <sup>(1-12-18)</sup>.

Nelas estão presentes alcaloides, ou seja, compostos nitrogenados que possuem propriedades farmacológicas podendo ser benéficas ou maléficas ao organismo <sup>(1-12-18)</sup>.

No cipó *Banisteriopsis* estão presentes os alcaloides da família  $\beta$ -carbolinas, a qual é composta pela harmina, harmalina e tetrahydroharmina (THH), sendo a harmina a mais abundante. O mecanismo de ação dessas substâncias é a inibição reversível da MAO (monoamina oxidase), ou seja, ao inibir essa enzima não ocorre a metabolização de monoaminas como a noradrenalina, dopamina e serotonina, assim, deixando-as livres na fenda sináptica <sup>(1-12-18)</sup>.

Já na planta *Psychotria viridis*, a substância presente é o N,N-dimetiltriptamina (DMT). Um alcaloide de ação ultrarrápida, cujo mecanismo de ação é a afinidade com os receptores de serotonina <sup>(1-12-18)</sup>.

A DMT não tem a capacidade de produzir seus efeitos quando ingerida isoladamente, isso porque a mesma é degradada pela MAO. Contudo, é necessária a associação deste composto com as  $\beta$ -carbolinas, para que, assim, a DMT consiga chegar até o sistema nervoso central e realizar sua ação <sup>(1-12-18)</sup>.

Estudos relatam que a *Ayahuasca* não causa dependência e nem tolerância, pois membros das religiões ayuasqueiras mesmo após muitos anos de consumo não precisaram aumentar a dose do chá, pelo contrário, muitos até diminuíram as doses e obtiveram os mesmos efeitos <sup>(1-12-18)</sup>.

As reações esperadas ao se ingerir o chá de Santo Daime são náuseas, vômitos e diarreia. Contudo, sintomas de hipertensão, palpitação, taquicardia, tremores, midríase, euforia, excitação agressiva, comprometimento da

coordenação motora e sonolência são frequentemente relatadas, e, uma resposta para tais reações é devido a ação dos receptores de serotonina <sup>(1-12-18)</sup>.

### **Estudos de Toxicidade**

Estudos de Toxicidade com ratos (*in vivo*) já foram realizados possibilitando a constatação de que os níveis ingeridos em rituais são teoricamente seguros (250 a 600 mL) e que a ingestão do chá realmente representa uma influência nas respostas neurais mediadas por vias serotoninérgicas, como a diminuição de atividade motora. Foram observadas intensidades diferentes nos resultados para machos e fêmeas, possibilitando inferir que os efeitos em homens e mulheres podem ser diferenciados <sup>(4-8)</sup>.

Tais efeitos, que normalmente duram de uma a uma hora e meia, podem ser potencializados e até mesmo prejudiciais, se a quantidade de chá ingerida for muito elevada e/ou concomitante com outras substâncias psicoativas, podendo causar efeitos indesejados como: genotoxicidade (lesão do material genético) e citotoxicidade (lesão celular) <sup>(3)</sup>.

Efeitos como alucinações, hipertensão, taquicardia, náusea, vômito e diarreia podem ser observados após o uso do chá. Quadros como Desequilíbrio Eletrolítico e Desidratação (devido a vômito e diarreia) também podem ocorrer. Devido a possibilidade de aumento abrupto de Serotonina, há perigo do indivíduo sofrer uma Síndrome Serotoninérgica, cujos sintomas e complicações são agitação, alterações mentais, tremores, ataxia, coma, convulsões e rabdomiólise <sup>(2)</sup>.

### **Classes de risco para o uso do chá de *Ayahuasca***

Algumas classes são consideradas de risco para o consumo do chá, devido ao efeito fisiológico e atuação dos compostos químicos no Sistema Nervoso Central. Grávidas, Portadores de Esquizofrenia, Depressão, Transtornos bipolares e outros estados alterados da consciência não devem realizar o uso do chá, pois podem induzir síndrome serotoninérgica, coma, convulsões e rabdomiólise <sup>(2)</sup>.

As religiões ayahuasqueiras costumam utilizar uma ficha de anamnese que visa a constatação de possíveis “participantes de risco” através de perguntas como: Você já teve a experiência de ver ou ouvir coisas que os

outros não podiam ver ou ouvir? Você já teve a sensação de estar sendo perseguido ou já se sentiu ameaçado por alguém? Você já teve a sensação de não conseguir ordenar os pensamentos em sua cabeça, por horas ou dias? Você já viveu alguma situação em que seus pensamentos estavam muito acelerados, que você não conseguia acompanhá-los? Caso a resposta seja afirmativa, para qualquer uma delas, uma avaliação individual então é feita antes de considera-la apta a frequentar os cultos do Santo Daime, já considerando as recomendações do CONFEN (Conselho Federal de Entorpecentes) e SENAD (Secretaria Anti-drogas) de que esquizofrênicos psicóticos e pessoas com transtorno bipolar deveriam ser tratados como nível crítico de participantes ou excluídos da possibilidade de frequentar os cultos e deveriam ser devidamente assistidos por psiquiatra <sup>(20)</sup>.

### **Medicamentos e alimentos que não devem ser misturados com o chá do Santo Daime**

As substâncias chamadas de serotoninérgicas, se consumidas concomitantemente com o chá de Santo Daime podem trazer problemas. Medicamentos antidepressivos cujos mecanismos de ação são IRSR (inibidores reversíveis da receptação de serotonina) e IMAO (inibidores da monoamina oxidase) não devem ser utilizados concomitantemente com o chá, pois podem aumentar a serotonina no cérebro, causando uma potencialização do efeito do Daime, com isso, acarretando uma crise hiper serotoninérgica, cujos principais sintomas são: alterações mentais, agitação, arrepios, espasmos musculares <sup>(20)</sup>.

Antidepressivos mais modernos e não tão específicos à serotonina como a sertralina e paroxetina também devem ter um acompanhamento psiquiátrico, caso o paciente manifeste interesse de participar dos rituais <sup>(20)</sup>.

Alguns alimentos devem ser evitados ao se tomar o chá do santo Daime, como por exemplo alimentos que contenham tiramina. A tiramina é uma monoamina encontrada na corrente sanguínea, cuja principal função é a liberação de catecolaminas para realizar o controle da pressão sanguínea. Esta monoamina pode ser encontrada em alimentos ricos em proteínas, laticínios e alimentos fermentados <sup>(1-12)</sup>.

A tiramina pode ser prejudicial a saúde devido sua metabolização ser realizada pela MAO, e ao realizar a ingestão do chá, a MAO será inibida pela  $\beta$ -carbolinas, e, conseqüentemente, os níveis de tiramina aumentarão na corrente sanguínea. Os índices elevados desta monoamina podem causar a síndrome serotoninérgica, cujos principais sintomas são euforia seguida de tremores <sup>(1)</sup>.

Contudo, como a inibição da MAO pela *Ayahuasca* é reversível e de curta duração o mais provável é que a tiramina não acumule de forma perigosa, porém é recomendável tomar os devidos cuidados <sup>(1)</sup>.

### **Tratamento de Dependência Química e Alcoolismo**

Nos últimos tempos, algumas drogas psicoativas vêm sendo consideradas para o tratamento alternativo de dependência química e alcoolismo, e a *Ayahuasca*, por possuir propriedades que exercem efeitos ansiolíticos, antidepressivos e para terapias de pânico vem sendo cada vez mais vista com uma via alternativa para superação de dependência química e alcoolismo <sup>(10-19)</sup>.

A eficácia de uma terapia com a utilização do chá de *Ayahuasca*, no âmbito científico, depende não só da fé e crença do indivíduo, mas também de uma normatização que estabeleça níveis efetivamente seguros, correlacionando a dose letal e até variáveis no mecanismo de ação farmacológica <sup>(10)</sup>.

Relatos de dependentes químicos apontam que o uso do chá não só possibilitou o distanciamento do vício, mas também uma reconstrução de caráter, valores, pensamentos e estilo de vida <sup>(10-17)</sup>.

Estudos realizados no “Projeto Hoasca” que investigou os efeitos proporcionados pelo uso da *Ayahuasca* a longo prazo, demonstrou efeitos benéficos da ingestão do chá em pessoas com histórico de alcoolismo, abuso de substâncias químicas, violência doméstica e outros comportamentos alterados <sup>(1)</sup>.

Embora os efeitos benéficos sejam reais, ainda há questões sociais e políticas que não permitem a instauração do consumo do chá de *Ayahuasca* como uma alternativa terapêutica legalmente reconhecida. Por questões ainda não elucidadas, o uso do chá, é ainda, visto apenas como “recreativo” ou “ritualístico” <sup>(10-14-15)</sup>.



### ***Ayahuasca* e a cura da Depressão**

A depressão é uma doença que afeta milhões de pessoas e é caracterizada por alterações emocionais, tendo como principal característica a tristeza. Há mais de 50 anos, esta doença é tratada com medicamentos que inibem a recaptção de serotonina. Esta classe de medicamentos tem como objetivo principal aumentar os níveis de serotonina na fenda sináptica, desta forma, sendo responsável por fornecer sensação de bem estar ao paciente, e, conseqüentemente, melhorando seu quadro clínico <sup>(1-2)</sup>.

A *Ayahuasca*, por sua vez, possui em sua composição  $\beta$ -carbolicinas que aumentam os níveis de serotonina no cérebro através da inibição da MAO, desta forma, permitindo que a DMT exerça seu efeito psicoativo <sup>(2)</sup>.

Alguns testes clínicos foram realizados a fim de avaliar o desempenho da *Ayahuasca* frente à depressão. Através da administração de uma dose do chá em seis pacientes internados em uma clínica psiquiátrica cujo diagnóstico era depressão, os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que, os sintomas reduziram em até 21 dias <sup>(18)</sup>.

Contudo, frente ao comprovado mecanismo de ação da depressão e relatos científicos, o uso do chá de *Ayahuasca* pode representar uma via de tratamento alternativo em relação ao tratamento medicamentoso, que é mais agressivo devido às suas reações adversas <sup>(11)</sup>, porém, sempre com o devido acompanhamento médico.

### ***Ayahuasca* e o Tratamento de Câncer**

O câncer, segundo alguns pesquisadores é a doença do século, pois vem afetando cada vez mais pessoas ao redor do mundo todo. Por esse motivo, cada vez mais subsídios privados e públicos estão sendo destinados para pesquisas nesta área <sup>(20)</sup>.

Uma terapia alternativa a se considerar para o tratamento de câncer de próstata, ovário, útero, estômago, mama, cólon e cérebro é a utilização do chá de *Ayahuasca*, pois a nível celular, os compostos químicos do chá podem interferir nas células tumorais equilibrando o metabolismo e induzindo à apoptose. O mecanismo de ação é bem simples. A harmina (presente na

*Banisteriopsis caapi* e pertencente à classe das  $\beta$ -carbolinas) atua inibindo a enzima MAO (Monoamina Oxidase). Com isso, a DMT – Dimetiltriptamina (presente na *Psychotria viridis*) não será degradada e irá acessar a corrente sanguínea. Em seguida, a Harmina diminui a proliferação de vasos sanguíneos ao redor do tumor e diminui a proliferação das células cancerígenas, ativando as vias de apoptose. No local no tumor, a DMT é transportada para o interior da célula por meio de transportadores específicos (SEMT e VRAT2) e interage com o receptor intracelular (sigma1). O Receptor, por sua vez, irá mediar o influxo de cálcio na mitocôndria e modular os canais iônicos da membrana celular. Logo, irá promover o equilíbrio do metabolismo e induzirá a apoptose (morte programada) das células tumorais <sup>(20)</sup>. Desta forma, a redução ou exclusão do tumor podem ser alcançadas com o consumo do chá de *Ayahuasca* <sup>(20)</sup>.

### Considerações finais

As religiões Ayahuasqueiras possuem vertentes devidamente institucionalizadas e o uso ritualístico do chá é legalmente reconhecido pelo CONAD (Conselho Nacional Antidrogas). Pelo fato de ser uma substância com poder alucinógeno, o uso ainda enfrenta bastante preconceito, no entanto, deve-se considerar as diversas vantagens que os efeitos dos compostos ativos do chá podem trazer à ciência no tratamento alternativo de diversos males. A luta pela conscientização dos possíveis efeitos tóxicos e cuidados necessários é constante por meio de entidades científicas do mundo todo, porém, desde que o uso não seja abusivo, os níveis consumidos atualmente nos rituais são efetivamente seguros. Logo, o chá de *Ayahuasca* representa uma alternativa terapêutica otimista e inovadora frente ao atual cenário da ciência moderna.

### Referências Bibliográficas

**Ayahuasca: uma revisão da literatura científica.** Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas, dez. 2013. Disponível em: <<http://uniad.org.br/images/stories/publicacoes/outras%20drogas/Ayahuasca.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

COSTA, M. C. M., FIGUEIREDO, M. C., CAZENAVE, S. O. S. **Ayahuasca: uma abordagem toxicológica do uso ritualístico.** Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 32, n. 6, nov/dez. 2005.

COSTA, R. **Observações sobre usos diversos e diferentes formas de dependência: de um pronto-socorro espiritual que usa ayahuasca à cracolândia.** Saúde & Transformação Social, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 167-178, 2013.

DA MOTTA, L. S. G. **Toxicidade Aguda, Neurotoxicidade, Toxicidade Reprodutiva e Embriotoxicidade do Chá Ayahuasca (*Banisteriopsis caapi* e *Psychotria viridis*) em ratos Wistar.** Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

DE SOUZA, P. A. **Alcaloides e o chá de ayahuasca: uma correlação dos “estados alterados da consciência” induzido por alucinógenos.** Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Botucatu, v.13, n. 3, p.349-358, 2011.

GARRIDO, R. G., SABINO, B. D. **Ayahuasca: entre o legal e o cultural. Saúde, Ética & Justiça.** Revista Saúde, Ética & Justiça, v. 14, n. 2, p.44-53, 2009.

GOMES, B. R. **O sentido do uso ritual da ayahuasca em trabalho voltado ao tratamento e recuperação da população em situação de rua em São Paulo.** Biblioteca Virtual em Saúde, São Paulo, p. 174, 2011.

JUNIOR, W. M. **Estudo do perfil genotóxico, citotóxico, neurocomportamental e bioquímico da ayahuasca em ratos *Wistar* tratados com dose única.** Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

LABATE, B. C., SANTOS, R. G., ANDERSON, B., MERCANTE, M., BARBOSA, P. C. R. **Considerações sobre o tratamento da dependência por meio da ayahuasca.** Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos (NEIP), 2009.

MERCANTE, M. S. **Ayahuasca, dependência química e alcoolismo.** Revista do núcleo de antropologia urbana da USP - Ponto Urbe (online) 5 | 2009.

OSÓRIO, F. L. **Efeitos antidepressivos de uma única dose de ayahuasca em pacientes com depressão recorrente: um relatório preliminar.** Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 37, n.1, jan/mar. 2015.

PIRES, A.P.S., OLIVEIRA, C.D.R., YONAMINE, M. **Ayahuasca: uma revisão dos aspectos farmacológicos e toxicológicos.** Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, São Paulo, v. 31, n.1, p.15-23, 2010.

PORTO, J. A. D. **Conceito e Diagnóstico.** Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 21, s.1, mai. 1999.

RE nº 5 CONAD, 04 de novembro de 2004.

RE nº 1 CONAD, 25 de janeiro de 2010.

**Santo Daime: A doutrina da floresta.** Disponível em: <<http://www.santodaime.org/site/>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

SANTOS, R. G. **Ayahuasca e Redução do Uso Abusivo de Psicoativos: Eficácia Terapêutica?.** Psic.: Teor. e Pesq. vol.22 no.3 Brasília Sept. / Dec. 2006.

SANTOS, R. G. **Ayahuasca: Neuroquímica e Farmacologia.** Revista Eletrônica Saúde Mental e Drogas, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, artigo 6, fev. 2007.

SANTOS, R. G. **Efeitos da ingestão de Ayahuasca em estados psicométricos relacionados ao pânico, ansiedade e depressão em membros do culto do Santo Daime.** Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SCHENBERG, E. E. **Ayahuasca and cancer treatment.** Sage Open Medicine, 2013. Disponível em: <<http://smo.sagepub.com/content/1/2050312113508389.full.pdf+html>>. Acesso em: 16 fev. 2016.

SOBIECKI, J. F. **An account of healing depression using ayahuasca plant teacher medicine in a Santo Daime ritual.** Indo-Pacific Journal of Phenomenology (Online), Grahamstown, v.13, n.1, jan. 2013

SOUZA, F. G. M. **Tratamento da Depressão.** Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 21, s.1, mai. 1999.

### **Agradecimentos**

À Faculdade de Jaguariúna e aos professores que colaboraram direta ou indiretamente com este trabalho.

**Apresentação**

Danielle Miyada da Silva, 23 anos, Concluinte do curso de Farmácia na Instituição de Ensino Superior FAJ (Faculdade de Jaguariúna). Atualmente atua como Analista de Produção na Indústria Farmacêutica Takeda Pharma. E-mail para contato: dmiyada22@gmail.com

Stefanie Delinocente, 22 anos, Concluinte do curso de Farmácia na Instituição de Ensino Superior FAJ (Faculdade de Jaguariúna). Atualmente atua no Controle de Qualidade da Indústria Farmacêutica TRB Pharma. E-mail para contato: sdelinocente@gmail.com.

Vanessa Helena da Silva Souza, 35 anos, Graduada em Farmácia pelo centro regional universitário de Espírito Santo do Pinhal, Mestre em Clínica médica, com área de concentração em ciências básicas pela FCM- Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp. Doutorado em Odontologia, com área de concentração em Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica pela FOP- Faculdade de Odontologia de Piracicaba / Unicamp. Professora na Faculdade de Jaguariúna onde leciona as disciplinas: Toxicologia e Farmacotécnica II para o curso de Farmácia. Contato: vanahelena@hotmail.com